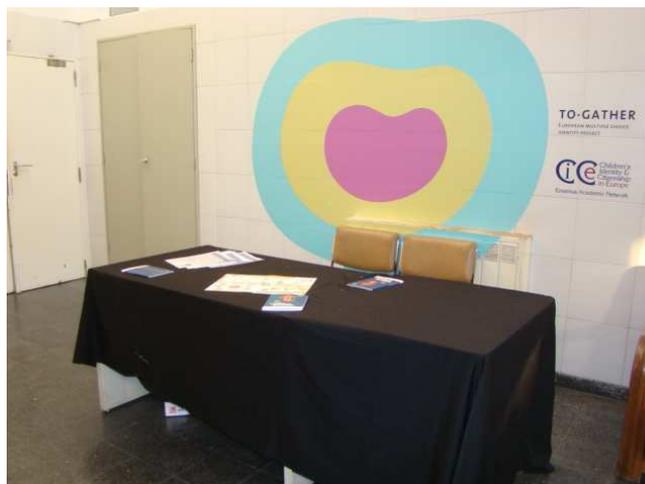


FESTIVAL TO – GATHER / CONFERÊNCIA CICE



O Projecto To – Gather é um projecto Europeu que, de acordo com os seus mentores,

pretende desenvolver a identidade europeia com base em cinco estratégias:

Transversalidade de saberes

Diálogo intercultural com respeito pelos Direitos Humanos

Inovação educativa – novas aprendizagens, novas didácticas

Utilização das inteligências múltiplas e sentido ético

Utilização da sensibilidade estética em geral e musical em particular

Em síntese, celebração e promoção da cidadania global e local.

O Festival decorreu este ano em Coimbra sob a coordenação da Dr.^a Susana Gonçalves.

Ao longo de dois dias, com a colaboração de diversas instituições de Coimbra a quem

foram endereçados convites e com a participação de diferentes áreas e serviços da

ESEC, aconteceram conferências, workshops, exposições a par de uma sessão no Teatro

Académico de Gil Vicente preenchida com actividades de dança, música e poesia.

As imagens que se seguem recordam algumas das exposições realizadas.



3 “READ” MADE FROM LIBRARY TO GATHER



Global Columbine



Columbine Midsummer Day Dream



Für Magritte



Margarida Paiva



JORNAL DE PAREDE TO-GATHER



Lúcia Mariano / Carla Dias

ECO T-SHIRTS



Alunos de Arte e Design / Doc. Sílvia Espada

'EMOCINA & COMPANHIA' - KIT SOBRE EMOÇÕES



Doc. Coord. Vera do Vale

3 INSTALAÇÕES 12 CAMINHOS
Alunos de Arte e Design
Docentes Resp. Ana Nolasco / Laetitia Morais



O Grito

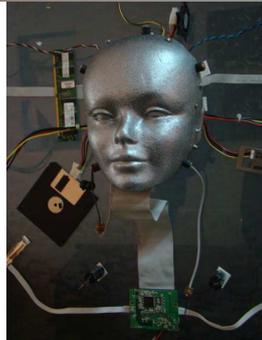
Sílvia Félix



O Mundo Cor de Rosa



Sílvia Félix



Robotics



Ánia Duarte



Time / Space Relatively

Patrícia Carvalho



Separação Igreja Estado

Guilherme Almeida



Reflexos Inexistentes

Catarina Inácio

AVATARES



Coord. Ángeles Saura / Rosário Naranjo
Universidad Autónoma de Madrid

ArmaZone





Susana Gonçalves / Bartolomeu Paiva / Margarida Paiva/ António Reis

EXPOSIÇÃO MANEQUINS / CIDADANIA GLOBAL

Arte e Design – Estudos de Design

Doc. Resp Pedro Bandeira Maia









WE TO (O) GATHER

Fundação  Bissaya Barreto

Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco

CASA DO PAI



PROJECTO We TO(O) GATHER

Tema de trabalho: "O OUTRO"

Janeiro 2011

Começámos por abordar, em grupo, com as crianças da *Casa do Pai*, o tema "O OUTRO", seguindo três sub-temas fundamentais:

- 1) Eu e o outro;
- 2) Todos diferentes, todos iguais;
- 3) O que é a cidadania;



Iniciámos o trabalho a partir da imagem de uma prancha de um teste projectivo, pedindo a cada um dos participantes que descrevesse o que nela via.



O André (10 anos) refere que vê a avó e a filha, que estão de joelhos e se estão a abraçar.

A Maria Inês (4 anos) diz que a menina está a fechar os olhos, porque está contente.

A Adelina (8 anos) explica que é uma senhora e uma menina, abraçadas, de joelhos, com umas caras tristes.

A Daniela (10 anos) refere que são duas pessoas a abraçar-se.

O Hélder (13 anos) diz que é um rapaz a pedir namoro a uma rapariga.

O Tomás (8 anos) conta que é a avó e a menina a chorar.

O João (11 anos) diz que são duas pessoas abraçadas.

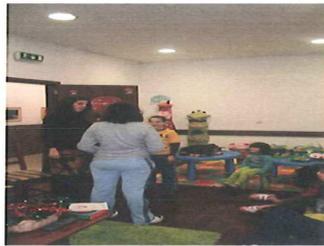
O Cosme (11 anos) refere que são duas mulheres a abraçar-se.

O Francisco (13 anos) indica que são duas senhoras a abraçar-se.

Depois deste exercício explicámos que, apesar de ser a mesma imagem, cada um de nós conseguiu ver e pensar coisas diferentes. Olhamos para as coisas de diferentes formas, consoante a nossa história e o nosso temperamento. Clarificámos que cada um de nós tem uma forma única de pensar, estar e sentir.



Depois desta abordagem ao EU, propusemos um outro exercício, para tentarmos colocar-nos no lugar do outro. Fizemos vários *roleplays* que trocamos de papéis. As crianças foram agrupadas em pares e uma delas tinha que fazer uma provocação à outra, depois tinha que trocar de lugar com a que tinha sido provocada e responder como se fosse essa pessoa, e assim sucessivamente. No final, conversámos sobre o que sentiram, estando no lugar do outro e questionámos sobre a dificuldade de o fazer. A maioria das crianças referiu que foi muito difícil estar no lugar do outro e que não se sentiram muito confortáveis com esta troca de papéis.



Percebemos, então, com este exercício como é difícil, na maioria das vezes, colocarmo-nos no lugar do OUTRO e pensar como ele. Explorámos e trocámos ideias sobre as diferenças de temperamento e como estas podem condicionar as percepções que temos do OUTRO e as respostas que damos. Abordámos ainda a questão das emoções. Por um lado, nem sempre é fácil apercebemo-nos das emoções do OUTRO, por outro lado, muitas vezes não sabemos como reagir perante determinadas emoções que os outros transmitem. Damos como exemplo, que muitas vezes as crianças chegam da escola zangadas, porque houve algum problema que não contam, nem demonstram quando chegam a casa e depois, por uma pequena coisa que pode acontecer, “explodem”, ficando as outras pessoas sem perceber o que motivou aquela reacção / comportamento.

De seguida, passámos, então, à abordagem da questão “todos diferentes, todos iguais”.

Por fim, abordámos o tema da Cidadania e da importância de todos trabalharmos para o bem comum.

Explicámos que, tal como numa cadeia de relações, todos nós dependemos uns dos outros. Assim, quando vemos alguma coisa mal, com a qual não concordamos, não devemos ficar à espera que alguém tome a iniciativa de a modificar. Cada um de nós é responsável por isso e deve contribuir para o bem de todos.



Conversámos sobre alguns exemplos práticos do dia-a-dia. Por exemplo, na escola, quando vemos um papel no chão, o que devemos fazer? Todos concordaram que devemos apanhar e colocar no lixo e não ficar à espera que alguém o faça ou ignorar aquele facto, no entanto, na maioria das vezes, não é isto que acontece, *"fazemos de conta que não vemos"*, *"damos-lhe um pontapé"*, *"atiramos para longe"*, ...



Em casa, quando não concordamos com alguma coisa, por exemplo, uma proposta de actividades, algo que aconteceu e não gostámos, devemos falar sobre isso e não esperar que as pessoas descubram (como que por magia!) ou não expressar a nossa opinião. Devemos propor actividades e brincadeiras e não ficar à espera que alguém tome a iniciativa por nós. Devemos implicar-nos nas coisas e não ficar apenas a observar e a criticar, posição que é muitas vezes mais fácil, mas que não é correcta, pois não nos compromete com o OUTRO e com as coisas importantes para todos.



Depois de concluída esta abordagem com todo o grupo, as crianças foram convidadas a expressar as suas opiniões e pensamentos, realizando um trabalho em grupo de expressão plástica.





Equipa Técnica:

- Augusto 
- Helder 
- Francisco 
- Daniela 
- Paulo 
- Cosme 
- Carolina 
- João Paulo 
- André 
- Tomás 
- Maria Inês 
- Dr.ª Fátima Mota – Assessora da Área Social da Fundação Bissaya Barreto e Supervisora do Projecto
- Dr.ª Ana Azeiteiro – Responsável Técnica da Casa do Pai
- Catarina Ferreira – Colaboradora da Casa do Pai e Responsável pela Execução do Projecto
- Sónia Quedas – Colaboradora da Casa do Pai
- Catarina Almeida – Estagiária de Psicologia da Casa do Pai
- Carlos Cardoso – Estagiário de Psicologia da Casa do Pai



EDUCAÇÃO E ESCOLA – CIDADANIA GLOBAL



Escolas Coimbra, Alunos EB, ASE

Coord. Susana Gonçalves